

## Práticas de Gestão das Praças CEU



Segurança na Praça  
e no entorno

10



# Segurança na Praça CEU e no Entorno

Nesta cartilha apresentamos como a segurança da Praça e do entorno está sendo trabalhada a partir do conceito de segurança cidadã: com diálogo, acolhimento, promoção da cultura da não violência e do princípio da liberdade, evitando o desenrolar de ações repressivas e opressoras.



# O caminho para esta publicação

Em 2015, o Ministério da Cultura realizou uma pesquisa online com as Praças CEUs inauguradas em todo o País, visando conhecer o funcionamento e a gestão dos equipamentos e identificar boas práticas, dificuldades e desafios.

A partir dos resultados dessa pesquisa, foram selecionadas 10 Praças para estudo de casos aprofundado, distribuídas nas cinco Regiões Brasileiras e localizadas em municípios com diferentes condições de vulnerabilidade social, medidas pelo Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) do IPEA, com base em indicadores de infraestrutura, educação, saúde e renda.

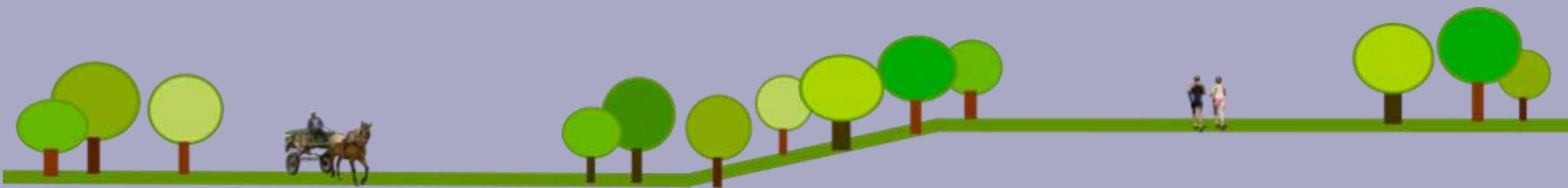
O objetivo dessa metodologia de seleção foi conhecer as experiências de gestão de Praças CEUs em municípios com diferentes características sociais e econômicas, possibilitando a realização de um estudo que contemplasse a diversidade do território brasileiro.

Dessa forma, foi realizada pesquisa nos municípios de Itaberaba-BA, Niterói-RJ, Pato Branco-PR, Toledo-PR, Tatuí-SP, Juiz de Fora-MG, Anápolis-GO, Barbalha-CE, Macapá-AP e Abaetetuba-PA.

Os estudos de caso foram desenvolvidos por uma pesquisadora do Ministério da Cultura/UNESCO, que vivenciou por dois dias cada Praça selecionada, realizou entrevistas e observou o movimento, atividades e programações. A pesquisadora contou com a colaboração dos coordenadores, funcionários e participantes das Praças, de gestores de diversas áreas, do Grupo Gestor, de prefeitos(as) e de comerciantes do entorno. Em cada Praça foram identificados cerca de dois informantes-chave, que durante o período de três meses após a visita da pesquisadora, enviaram informações que ajudaram a completar o estudo.

O resultado desse esforço coletivo rendeu as 10 publicações temáticas que apresentamos aqui, que têm o objetivo de fortalecer e disseminar o trabalho realizado em todas as Praças em funcionamento no País.

O conteúdo dos 10 cadernos temáticos está recheado de falas, experiências, exemplos e desafios sobre a Gestão das Praças CEUs, e pode ser contemplado, debatido e multiplicado pelos gestores e comunidades de todas as Praças Brasil a fora.



# Acolhimento na Praça

A organização da Praça CEU, desde a disposição dos prédios, a composição das paredes de vidro, as áreas abertas de livre convivência, foi pensada e planejada de acordo com os objetivos e princípios do Programa. A proposta é que a população se sinta acolhida, e que tanto as atividades quanto a gestão sejam transparentes, democráticas e acessíveis.

A abertura para a comunidade e o caráter democrático do espaço são reforçados, portanto, quando os prédios estão dispostos em uma praça pública aberta e as paredes dos edifícios são de vidro, de forma que todas e todos podem ver o que acontece, e serem vistos dentro dos prédios, que são públicos.

Por mais que sejam necessários agentes de segurança para cuidar do patrimônio público, queremos promover o sentimento de pertença da comunidade com o equipamento. Quanto mais o equipamento for útil e usado pela comunidade, mais aceito e cuidado por ela, ele será também mais seguro, porque a própria população cuida daquilo de que gosta e com que se identifica.

A segurança da Praça tem como principal direcionamento o acolhimento e o diálogo. As Praças têm a característica de estar, em sua maioria, localizadas em áreas distantes dos centros dos municípios. Ocupam lugares que apresentam problemas comuns das cidades, mas que se revelam em maiores proporções. São problemas como o tráfico de drogas e a violência, por exemplo.

Portanto, as Praças têm por atribuição praticar e pensar soluções menos repressivas e mais dialogadas para problemas que vivenciamos no cotidiano das cidades brasileiras, como violência, repressão violenta, tráfico de drogas, abuso de drogas (lícitas e ilícitas), dificuldades de convivência, falta de espaços de interação, cultura e lazer, entre outros.

A dinâmica da Praça está focada, justamente, em ofertar à população aquilo a que ela não tinha acesso, facilitando o uso, e desenvolvendo habilidades antes não trabalhadas.

A Praça é identificada como um espaço de liberdade para a população, onde há acolhimento, a voz de cada um é escutada, as demandas são entendidas, as questões são encaminhadas. Afinal, a Praça CEU é um equipamento público muito próximo da comunidade, e é natural que ele seja a porta de entrada para atendimentos posteriores, até de maior complexidade.



*“Antes de ter a Praça, a sensação de violência era muito maior. Antigamente, era sombrio, tenebroso. Hoje tem vida, é uma coisa colorida e a mudança não é só visual, não.”*

Maria Fernanda, Presidente da UBS ao lado da Praça CEU de Abaetetuba-PA

*“Esse bairro já foi um dos mais violentos, muitos jovens faleceram por falta de políticas públicas de qualidade. Não tinha opção antes do CEU.”*

Josiel, membro do Grupo Gestor da Praça CEU de Abaetetuba-PA

# A Praça e a segurança

A liberdade é uma marca da Praça CEU. Ela está presente desde a arquitetura, até o uso do espaço, e deve estar na construção das regras de convivência, na participação do Grupo Gestor, na escolha das atividades, na circulação no espaço e no uso dos equipamentos. Afinal de contas, se é público é de todas e todos.

Contando com o diálogo e a aproximação com a população, as Praças têm tido grandes avanços que extrapolam o acesso a serviços e entram no âmbito educativo, da mudança de vida, de mudança de perspectiva e de construção de uma outra cultura.

Isso deve ser parte não só da vivência da comunidade, mas do incentivo de todo e qualquer equipamento público. Assim, reforçamos o entendimento de que o diálogo e a aproximação devem vir antes da repressão. Afirmamos que o processo educativo, para além da escola, faz parte da atuação estatal.

A Praça CEU é, então, um espaço que deve ser valorizado como polo irradiador da cultura, que vem antes da repressão. Existe para evitá-la, preveni-la. É campo de disseminação da cultura da não violência e do diálogo.

O uso de drogas lícitas e ilícitas aparece como problema em diversas Praças. A partir do pacto de convivência reforça-se o não uso dessas substâncias na Praça, mas, em contrapartida, é fundamental abrir espaço para que todos sejam acolhidos e interajam nesse espaço público.

A vontade de fechar o espaço da Praça para que ele não seja depredado ou sofra vandalismo acaba por promover o movimento contrário. Por isso, reforçamos a importância da abertura do espaço e da prática do diálogo para incentivar o sentimento de pertencimento das comunidades do entorno.

*“A questão da segurança foi uma preocupação com a expectativa negativa, mas ela não se concretizou”*

Leila, membro do Grupo Gestor da Praça CEU de Juiz de Fora-MG

*“Hoje o jovem tem opção de lazer. A praça do CEU é frequentada por crianças, jovens. É um modelo conjunto e unificado que veio mudar a nossa comunidade”*

Josiel, Grupo Gestor de Abaetetuba-PA

*“Todo mundo achava que eles iam destruir tudo, aqui não tem vigilante armado, mas isso não aconteceu”*

Márcia, comerciante do entorno da Praça CEU de Juiz de Fora-MG

*“O objetivo não é tirar a pessoa que tá usando droga, mas é chamar pra dentro. Eles respeitam o espaço, a atividade”*

Franz, Grupo Gestor Praça CEU de Toledo-PR

*“Passamos por momentos difíceis, muita violência, mas o CEU trouxe coisa boa para nós. A Praça ajudou muito no desenvolvimento do Bairro e na diminuição da violência.”*

Osmar Pinheiro, Grupo Gestor de Abaetetuba-PA





## Diálogo

Por meio do diálogo e da aproximação com a comunidade e sua pluralidade, diversas Praças têm conseguido ser espaços de irradiação de uma cultura de não violência, ser espaços de paz, onde as pessoas se sentem seguras, mesmo estando em áreas consideradas, de forma geral nos municípios, como mais violentas.

O MC Diferente fala sobre como ele se sente acolhido na Praça CEU de Toledo, e não em outros espaços públicos do município, onde muitas vezes ele é abordado de forma grosseira, por ser jovem e negro.

A Praça é um espaço disseminador de uma cultura de não violência. Para MC Diferente, é um espaço de encontro e interação onde ele se sente seguro e acolhido. Portanto, através da aproximação e do diálogo, podemos acolher a diversidade e pluralidade das pessoas, buscando acesso à cidadania pela superação de problemas e pela disseminação da cultura de paz, do sentimento de coletividade e de comunidade.

*“Se ficava em algum lugar, era enquadrado. Hoje, o lugar é público, é espaço de direito. É lazer para quem não tem condições. Não tinha para onde ir antes da Praça”*

MC Diferente, participante da Praça CEU de Toledo-PR



Foto Rodinei Santos

## Diálogo

Na praça CEU de Pato Branco-PR o diálogo com a comunidade, principalmente nos primeiros meses após a inauguração, foi fundamental, fez a diferença.

Logo após a inauguração, aconteceram diversos problemas, inclusive arrombamento, furto e depredação do prédio da Praça, ocasionados, segundo a equipe, pela demora na ocupação do espaço.

No entanto, com a ocupação da Praça por funcionários e oficinairos, a oferta de oficinas, programações e cursos diversos, e o uso livre do telecentro, os funcionários travaram um diálogo com a comunidade e se aproximaram dos jovens que hoje fazem parte da Praça, usam o espaço e cuidam dele.

Dona Maria, voluntária da Praça de Pato Branco-PR, reforça o entendimento de como a cultura na Praça mudou, e o sentimento de pertencimento com o equipamento pode ser visto a partir do cuidado.

*“Hoje as pessoas sentem a Praça como um espaço que pode ser usado e cuidado por eles ao mesmo tempo. [...] Eu me preocupava no início, aqui era perigoso, foram presas pessoas aqui dentro, tinha tráfico de drogas. Eu tinha muito medo, eles testaram muito a gente. Tudo foi com o passar do tempo. Nós fomos batendo na tecla. O que fez a diferença pra mim, muito para mim, a diferença foi o diálogo, chegar, conversar, explicar. Hoje os piás são nossos amigos. Hoje aqui não tem vandalismo, fica tudo aberto”*

Belo, funcionária da Praça CEU de Pato Branco-PR

*“No início, parecia que não iria dar certo, porque chegaram a vir aqui, quebraram, roubaram, aprontaram. E hoje até ajudam a cuidar, vê um papel jogado já passa e junta”*

Dona Maria, voluntária e participante da Praça CEU de Pato Branco-PR



# Sensibilização para a cultura da não violência

A equipe precisa estar atenta, sensível e capacitada para acolher as demandas com diálogo e promover o encaminhamento de questões que não são de sua responsabilidade, como um atendimento de saúde ou de justiça, por exemplo.

Possibilitar o acolhimento é parte do processo de fazer com que a Praça CEU seja espaço de segurança para as pessoas que fazem uso dela, seja como participantes, funcionários ou parceiros.

Promover a cultura da não violência e da promoção da paz, faz parte de entender os sujeitos e enriquecer o diálogo. Nos princípios da Praça CEU, a disseminação de uma cultura de não violência faz parte do caminho que deve ser trilhado pela equipe para atingir os objetivos do trabalho.

O que faz da Praça CEU um equipamento diferente é a possibilidade educativa e transformadora que ela traz. Mas essa dimensão do trabalho só será alcançada com a sensibilização dos trabalhadores envolvidos nas ofertas dos serviços da Praça, com muito diálogo, calma, transparência, ajustamentos de percurso, construção de pactos de convivência e uso do espaço coletivo.

Portanto, sabemos que o diálogo é uma diretriz de trabalho na Praça e sem ele não atingimos nossos objetivos. Ele deve ser incentivado e respeitado sempre.



*“Se não buscar estratégia para o funcionamento do equipamento, é difícil dar continuidade. Por exemplo, até a guarda municipal tem que saber que o trabalho que a gente faz aqui dentro é diferenciado, é social, é na conversa. O trabalho que a gente tem é na base da educação e do respeito, de tentar resolver os problemas aqui dentro. Hoje a gente não chama reforço nem da polícia, nem da guarda, assim é tudo na base da conversa. Um trabalho em parceria.”*

Eliane, Coordenadora da Praça CEU de Itaberaba-BA

*“Eu acho que o CEU é transformador, a gente pegou o CEU no início. [Tivemos várias dúvidas] Como a gente ia desenhar as atividades, como ia acontecer a realidade das atividades. Inicialmente a gente tinha problemas sérios, inclusive com frequentadores, violência, roubo. Então tivemos que passar por um processo de educação. Esses mesmos infratores são apoiadores dos projetos hoje, houve sensibilização da comunidade em entender o projeto”.*

Paulo, Secretário de Esporte, Grupo Gestor da Praça CEU de Pato Branco-PR



# O acolhimento e a escuta

## O que é uma cultura de não violência? Como promovê-la na Praça CEU?

Para responder essa pergunta devemos levar em consideração a diversidade dos espaços em que estão as Praças. Então, reforçamos que a cultura da não violência é um processo que deve ser trabalhado em equipe, a partir da realidade local.

Para ilustrar um pouco como algumas Praças têm trilhado esse caminho, vamos dar algumas dicas do que tem acontecido pelo Brasil e tem dado certo:

**A** elaboração de um pacto de convivência com a comunidade, chamando a diversidade de participantes para contribuir, visando atender e respeitar a multiplicidade de interesses;

**D**eixar esse pacto construído com a comunidade em espaço visível e reforçá-lo sempre que possível;

**O**fertar oficinas, cursos, eventos, rede wi-fi, e com isso movimentar a Praça com atividades em todos os horários do dia (manhã, tarde e, principalmente, durante a noite);

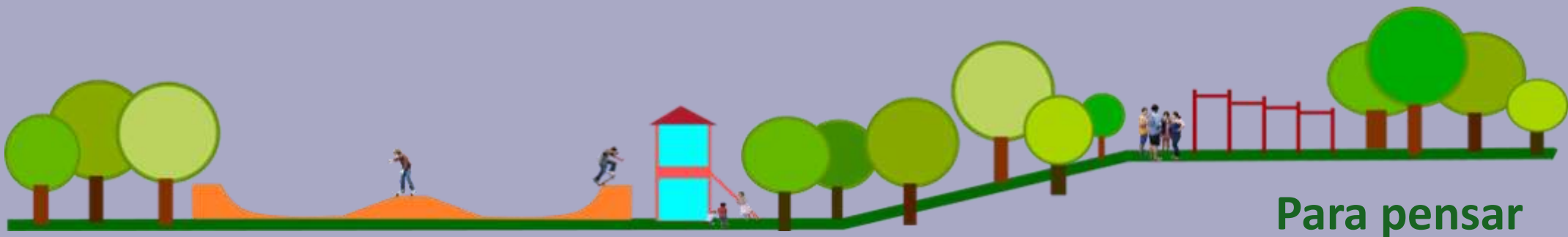
**F**azer com que a Praça esteja sempre iluminada;

**G**arantir que ela permaneça aberta, sem grades, e que a equipe e a comunidade se sintam seguros com isso;

**E**quipamentos como câmeras de segurança podem ajudar na preservação do espaço;

**R**ealizar reuniões periódicas de equipe com todos os envolvidos com a Praça, inclusive o pessoal da segurança e da zeladoria, visando manter acesos os princípios do trabalho nas Praças, e dialogar sobre possíveis entraves;

**T**rabalhar em conjunto com a equipe de segurança para não exibição de instrumentos repressivos, como viaturas policiais e armas de fogo.



## Para pensar

**A** expectativa negativa de que a Praça se tornaria inviável por causa da violência e da depredação não se confirmou na experiência prática, por isso, medidas precipitadas devem ser evitadas.

**S**ituações de violência e depredação costumam ocorrer com mais facilidade quando as Praças estão prontas mas ainda não abertas à comunidade. Por isso, caso a obra esteja concluída, recomenda-se que se inicie o oferecimento de serviços e atividades e se abra os espaços para ocupação e uso da comunidade;

**A** Praça deve ser aberta e sem grades. Quem está de fora deve se sentir convidado a participar;

**P**ensar em fechar o espaço, colocar grades ou escurecer os vidros reproduz o pensamento de que a Praça não é um espaço de interação de todas e todos, e mais afasta do que constrói o sentimento de pertencimento;

**A** Praça não é espaço de reprodução de repressão, e sim de prática de uma política pública que propõe processos de educação popular e mudança de cultura;

**A**s viaturas policiais não devem ficar paradas ou circular dentro das Praças, mas fazer a ronda dos bairros e do entorno da Praça;

**A** construção do pacto de convivência é o primeiro passo para que a comunidade decida no coletivo as regras de convivência. O que é permitido fazer na Praça, como deve ser usado o espaço comum, as salas, a biblioteca, buscando a ampliação do acesso, o cuidado com o equipamento e a liberdade no uso;

**O** diálogo e a interação para a solução dos conflitos é o caminho encontrado para a cultura da não violência. Esse caminho é transversal, deve estar presente em todas as ações da Praça, da gestão à organização e execução.

# Colaboradores/Municípios

## Abaetetuba-PA

**Grupo Gestor:** Willame dos Santos Pinheiro (monitor do cineclube); Raimundo Osmar Pinheiro (escoteiro); Maria da Conceição Cunha Gonçalves (Unidade de Saúde); Denilson Gomes Farias (comunidade).

**Administração da Praça:** Luciana Maciel Vilhena (coordenador do Núcleo de Assistência Social); Francinete Maria Rodrigues (prefeita); Ana Beatriz Faria Castro (monitora do Cineclube); João Jorge Santo dos Santos (coordenador da Secretaria de Educação).

**Colaboradores/Voluntários/Comunidade:** Mateus Cardoso Barreto (aluno de violão e informante-chave); Ney Viola (Raimundo Claudio S. Lobato/professor de violão); Maria Fernanda Araújo Cardoso (diretora da UBS).

## Anápolis-GO

**Grupo Gestor:** Marcelo da Costa Amaral (Conselho Gestor/ Secretaria de Esporte); Edna Alves de Sousa (sociedade civil); José Santana Chagas (presidente do Conselho Gestor).

**Administração da Praça:** Benedito Pereira da Silva (Secretaria de Cultura); Rilene Soares da S. Castro (coordenadora); Igor Guerreiro de Abreu (professor de hip hop); Hudson Araújo dos Reis (adolescente aprendiz/monitor de dança).

**Colaboradores/Voluntários/Comunidade:** Joseline Rodrigues Soares (informante-chave); Lídia Pereira Barbosa (aluna de zumba); Antônia Dzanira S. Lima (comunidade).

## Barbalha-CE

**Grupo Gestor:** Francisco Sandoval S. de Alencar (presidente e subsecretário de Assistência Social); Edna Luize Queiroz Santiago (ONG); Carlos Manfredo Teles (poder público); Antonio de Luna (secretário de Cultura e Turismo); Polyana Silva Coimbra Cruz (Secretaria de Assistência Social); Dorivan Amaro dos Santos (vereador).

**Administração da Praça:** Maria Isabel Moreira Leal (bibliotecária); Domingos Sávio de Menezes (professor de música); Saulo Gomes de Luna (professor de música); Maria do Socorro Leite Rocha (psicóloga do CRAS); Tereza Diana de Menezes Bezerra (assistente social); Francisco Silva de Oliveira Gonçalves (administrador).

**Colaboradores/Voluntários/Comunidade:** Willian Elias da Silva (jovem do SCFV); Jonas Damasceno Varela (Núcleo Gestor/ comunidade).





## Itaberaba-BA

**Grupo Gestor:** Saulo Brito Ramos de Jesus (presidente); Braulina dos Santos (sociedade civil); Erito Nogueira da Silva (comunidade); Jucélio dos Santos (comunidade); Eliane de Souza Rodrigues Ramos (poder público).

**Colaboradores/Voluntários/Comunidade:** Lorena Reis de Oliveira (informante-chave); Júlio Cezar Miranda Ferreira (informante-chave).

## Juiz de Fora-MG

**Grupo Gestor:** Lúcio Rodrigues (sociedade civil); Marco Aurélio de Oliveira (comunidade); Leila Cristina Abrahão (Secretaria de Trabalho); Luciana Camarota D. Brigato (supervisora do CRAS).

**Administração da Praça:** Érica Dias Nascimento (diretora); André Noronha Ferrera (coordenador e produtor cultural); Sergio Elói de Vasconcelos (Coordenador de Programas da FUNALFA).

**Colaboradores/Voluntários/Comunidade:** Marcus Vinícius Pires Campos (informante-chave); Elizabete Pinto (informante-chave); Maria Eduarda Santos (informante-chave); Camilla Vitória de Ávila (informante-chave); Júlio Cesar Santos (informante-chave); Márcia Regina Venâncio (vendedora de coco); Vanilda Aparecida de Oliveira (aluna das aulas de *Hip Hop* para Idosos).

## Macapá-AP

**Grupo Gestor:** Herbert do Rosário (poder público); Paulo Gilberto Araújo de Melo (sociedade civil); Katya Cilene Lacerda dos Santos (funcionária da Praça); Eurico Pascoal Nogueira (comunidade); Elizangela Silva (comunidade); Esdras Zarus Serrão (comunidade); Clodoaldo Almeida Amaral (comunidade); Delcilene do Carmo Costa (comunidade Marabaixo); Juliana O. Viana Lopes (Clube Desbravadores).

**Administração da Praça:** Odemarina Santos Pereira (diretora); Katya Cilene Lacerda dos Santos (Grupo Gestor/funcionária); Leila das Graças Pinheiro França (coordenadora do CRAS); Jansen Rafael da Silva (presidente da FUMCULT).

**Colaboradores/Voluntários/Comunidade:** Daniela Shirley Morais dos Reis (bombeira/Projeto Bombeiro Cidadão); Rodolfo de Castro Souza (praticante de BMX); Gladson Renan Borges de Mesquita (praticante de BMX); Eulila Carvalho Soares (mãe de aluna de caratê e informática e informante-chave); Ivanildo Oliveira dos Santos (comerciante do entorno); Cláudio Augusto Lobo da Silva (artista e agente mobilizador); Emanuel Araújo Guimarães (diretor da UBS); Sirlete de Araújo Lemos (praticante de futsal e informante-chave); Euciene do Socorro Lima Rodrigues (usuária).

## Niterói-RJ

**Grupo Gestor:** Ubiratan A. Ramos (Associação de Moradores, comunidade); Gabriel Nunes Ramos (Coletivo Jovem, comunidade); Augusto César da Cunha Torres (secretario regional de Jurujuba).

**Administração da Praça:** Alessandro Perlingeiro Noronha (administrador); Marcio Samuel Kerbel Figueiredo Silva (coordenador).

**Colaboradores/Voluntários/Comunidade:** Pablo Vitor Dutra Chuangzhong (adolescente, comunidade); Rayssa de Souza Nascimento (jovem, comunidade); Lúcia Helena da Silva (funcionária da biblioteca); Luciane da Silva Cardoso (assistente social do CRAS); Luana Ornelas Carvalho (atriz); Norberto Vianna da Silva Júnior/Beto Jr. (produtor cultural).



## Pato Branco-PR

**Grupo Gestor:** Paulo Vicente Stefani (secretário de Esportes); Anne Cristine Gomes da Silva (secretária de Assistência Social); Adelar Rodrigues de Chaves (sociedade civil); Moacyr Domingos Zanette (comunidade); Elenice Aparecida Calafesta (sociedade civil); Natan Bertol (coordenador).

**Administração da Praça:** Belonir Pavan (funcionária)

**Colaboradores/Voluntários/Comunidade:** Kerly Richardi dos Santos (coordenadora do CRAS); Almerindo Alves de Oliveira (tocador de gaita, Grupo de Idosos); Deonilda Turmina e Ivo Turmina (casal participante do Grupo de Idosos); Darci Berti (Grupo de Idosos); Albino Ribeiro (comunidade); Evangelista das Neves Vieira (violonista, Grupo de Idosos); Simone F. Camargo (comunidade); Maria de Fátima D'Zobanski (informante-chave); Solange de Fátima Viadeskci (informante-chave, Grupo de Idosos); Salatiel dos Santos (informante-chave, Grupo de *Break*).

## Tatuí-SP

**Grupo Gestor:** Manoel Vanderlei Barbosa dos Santos (comunidade); Elvis Mendes Leal (sociedade civil); José Ricardo de Lemos (comunidade).

**Administração da Praça:** Sara de B. H. Xavier (assistente social do CRAS); Marlene de Fátima Campos Fonseca de Oliveira (funcionária da biblioteca); Paulinha Flash (professora de teatro); Eunice Mariano de Moraes (segurança da Praça); Lucília Grandó (coordenadora do CRAS/psicóloga); Barbara C. Lourenço (psicóloga do CRAS).

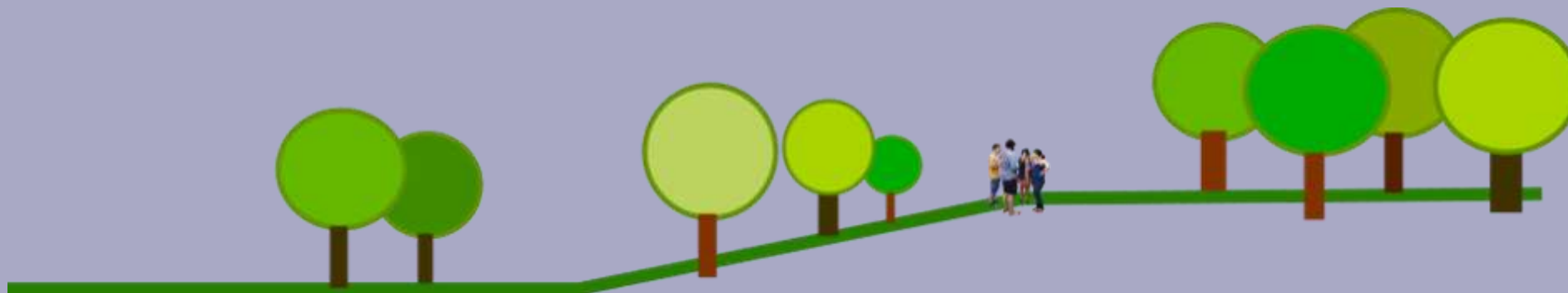
**Colaboradores/Voluntários/Comunidade:** Maria de Fátima Oliveira Amaral (informante-chave); Maria Carolina da Conceição Sobrinho (informante-chave); Antonio C. Lablak (professor de boxe, zumba e capoeira, voluntário); Cristina Temotio de Oliveira Santos (aluna de zumba); Aurileide Alves Canuto (aluna de zumba).

## Toledo-PR

**Grupo Gestor:** Isaac Souza de Jesus (sociedade civil); Franz Menigasso (poder público); Maria Helena Barelli Eckstein (comunidade).

**Administração da Praça:** Magda Ritter (coordenadora); Isabel Cristina dos Santos Marques (assistente social, CRAS-Praça); Henrique Antônio da Rocha Laurentino (estagiário/professor de capoeira).

**Colaboradores/Voluntários/Comunidade:** Silvana dos Santos D. A. Sanches (informante-chave); Gabriel Felipe Vidal dos Santos (Informante-chave); Odair dos Santos da Silva (Mc Diferente, informante-chave).



# Práticas de Gestão das Praças CEU

Coordenação-Geral de Gestão de Equipamentos - CGGEQ

Departamento de Obras e Gestão de Equipamentos Culturais - DOGEC

Secretaria de Infraestrutura - SEINFRA

Ministério da Cultura - MinC

Texto: Hingridy Fassarella Caliar

Revisão Final: Equipe CGGEQ

Arte e diagramação: Bernadette Maria Nogueira Batista Strauss

Colaboração: Adriana Regina Leite Nunes, Beatriz Kara José, Bernadette Maria Strauss, Giselle Dupin, Isadora Tami Lemos Tsukumo, Jackson Gomes Pinheiro, Maetê Pedroso Gonçalves, Mirian Cruz Mota, Renato Schattan e Wesley Oliveira.

Agosto/2017

